

Verba liberada com casa cheia

Recife — Pela primeira vez presidindo a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, o secretário de Desenvolvimento Regional, Angelo Calmon de Sá, encontrou a casa cheia. Todos os governadores do Nordeste — com exceção do governador de Alagoas, Geraldo Bulhões (PRN) —, compareceram ontem à 369ª Reunião da Sudene, durante a qual foi aprovada uma pauta de Cr\$ 155 bilhões, dos quais Cr\$ 63 bilhões originários do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor). A reunião contou com a presença de três ministros de Estado — Antônio Cabrera, da Agricultura; Ricardo Fiúza, da Ação Social; e Adib Jatene, da Saúde — e de dois secretários-executivos dos ministérios da Economia e Educação, Luiz Antônio Gonçalves e Antônio Souza Teixeira. Até o governador Ciro Gomes (Ceará), que há um ano não ia à Sudene por considerar que a autarquia deve ter outro papel que não aprovar projetos, esteve presente, mesmo sem deixar de lado as críticas (“chega de financiar bodegas na base do clientelismo, em vez de redimensionar o papel do Estado”).

Ângelo Calmon de Sá, em seu discurso de encerramento da reunião, disse que recebeu a tarefa do presidente Collor “porque sei que darei conta”. E acrescentou: “Tenho certeza que do presidente Collor não faltará decisão para fazer tudo o que o Nordeste merece”. Para ele, é mais importante para o desenvolvimento da região um programa de ação coerente para que seja cumprido, citando o exemplo do Plano de Saneamento Básico para Combater a Cólera. “Não caberá a nós, de Brasília, estabelecer as necessidades reais de investimentos que devem ser feitos na região. Se os governadores estão próximos, eles é quem deve decidir a melhor forma de distribuição desses recursos”, disse, acrescentando que tem como idéia desenvolver um programa de investimento auto-sustentável para a redenção do Nordeste.

☐ Veja mais detalhes sobre a reunião da Sudene na página 5